

trabalhadores, olha-se para o lado e vê-se o governo com medo de exigir pequenos sacrifícios à banca e às empresas petrolíferas (diga-se desde já que todos estes aumentos dos combustíveis foram lucro para estas grandes empresas, pois havia combustíveis guardados em stock de há dois meses e meio atrás). A todos estes grupos económicos o governo não pede sacrifícios.

A grande manifestação do dia 5 de Junho, aonde estiveram cerca de 250 mil trabalhadores e as de 28 de Junho em várias cidades do país, foram grandes demonstrações de descontentamento. Estas acções, organizadas pela CGTP e apoiadas pelo PCP, em que participaram muitos milhares de trabalhadores, foi uma imensa demonstração força, coragem e de dizer a este Governo que:

**NÃO ACEITAMOS MAIS EXPLORAÇÃO
NÃO VAMOS BAIXAR OS BRAÇOS E A LUTA
VAI CONTINUAR!**

É necessário para que a luta tenha cada vez mais força, que todos os trabalhadores tomem consciência que é necessário vir para a rua e demonstrar ao Governo e ao patronato que:

**NÃO ACEITAMOS QUE SEJAM SEMPRE OS
MESMOS A PAGAR - OS TRABALHADORES,
OS REFORMADOS E OS JOVENS.**

É necessário dizer aqui, também, que a alteração ao Código do Trabalho, para ficar na lei é necessário ser aprovada na Assembleia da República, promulgada pelo Presidente da República e fiscalizada a sua constitucionalidade pelo Tribunal Constitucional. Portanto, ao Governo e ao patronato:

**O FINAL DA HISTÓRIA NÃO TERMINA AQUI! . .
A CÉLULA DO PCP DO SHOPPING DIZ:**

**NÃO À ALTERAÇÃO DO CÓDIGO DO
TRABALHO!**

**ADERE AO PCP, PARTIDO DOS
TRABALHADORES !**

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
PCP - Av. Liberdade, 170
1250-146 Lisboa

www.pcp.pt

XVIII
CongressoPCP

29/30 Novembro / 1 Dezembro 2008 • Campo Pequeno • Lisboa

**por Abril, pelo Socialismo
um Partido mais forte**

Nos dias 29, 30 Novembro e 1 de Dezembro, o PCP vai realizar o seu XVIII Congresso.

O Comité Central, na reunião de 29 e 30 Junho, avaliou a discussão do debate da primeira fase nas organizações do partido, considerou ter sido um valioso contributo para a reflexão e elaboração das teses a apresentar no final de Setembro para a discussão em todo o Partido. O CC considerou que o Programa e os Estatutos em vigor mantêm no essencial actualidade e validade, pelo que decidiu não apresentar propostas de alteração a estes documentos.

A reunião do Comité Central abordou também a composição do novo CC a eleger pelo Congresso, considerando que deverá manter as características do actual, nomeadamente no que se refere às competências e dimensão, a qual poderá ter alguma redução.



**ESPECTÁCULOS-EXPOSIÇÕES-ANIMAÇÃO DE
RUA - TEATRO - DANÇA - ARTES PLÁSTICAS -
ARTESANATO - FESTA DO LIVRO E DO DISCO-
GASTRONOMIA - DESPORTO - NOVAS
TECNOLOGIAS - MESPAÇO CIÊNCIA -
SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA -
DEBATES - INTERVENÇÃO**

**Compra já
a tua EP**

€ 18,50
poupa € 8,50

À venda
nos Centros
de Trabalho
do PCP

EP - Título
de Solidariedade
€ 27,00
em 5, 6 e 7
de Setembro

www.pcp.pt
DEP/PCP

Leia o «Avante!» - 5.ª feira nas Bancas

A small image of the 'FESTA 2008 Avante!' program booklet, showing the cover with the event dates and a colorful graphic.

boletim



CÉLULA DO PCP NO SHOPPING DOS OLIVAIS

JULHO/AGOSTO 2008

CÓDIGO DOS PATRÕES

Como todos nós trabalhadores sabemos, foi acordado à mesa de negociações uma grave alteração ao código do trabalho, com o sim por parte do Governo e das confederações patronais, que mais uma vez esteve ao lado do grande patronato e do governo. Do outro lado mais uma vez a C G T P que, devido a toda esta encenação, decidiu e bem abandonar a mesa das negociações e continuar a luta contra este código.

Dada a gravidade da situação e de todos estes ataques aos trabalhadores por parte do grande patronato o boletim deste mês vem, desta forma, abordar a questão de uma forma muito concreta e esclarecer ainda mais a posição do P.C.P. e divulgar a luta que tem levado a cabo para travar as pretensões do grande patronato e do governo contra os aspectos mais negativos deste código, tendo o PCP apresentado na Assembleia da República um código alternativo defendendo e melhorando os direitos dos trabalhadores

MAIS EXPLORAÇÃO, MAIS FOME, MAIS MISÉRIA E MAIS LUCROS PARA O PATRÃO

A alteração ao código do trabalho vai destabilizar a vida familiar e económica de milhares de trabalhadores. A necessidade de ter dinheiro para pagar tudo o que são contas e sobrar ainda algum para a comida, se as alterações ao Código forem para a frente vai obrigar os trabalhadores a terem de trabalhar 12 horas por dia e 50 horas por semana sem pagamento de horas extraordinárias para sobreviverem, enquanto que uma minoria (o patronato e os grandes grupos económicos), vai enchendo as suas contas nos bancos com o lucro que conseguem de tanto explorar.

Enquanto se exige grandes sacrifícios aos

Para responder à grave situação social do país o O P.C.P. APRESENTOU 7 MEDIDAS URGENTES NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- 1. O AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS** - recuperação do poder de compra.
- 2. O AUMENTO EXTRAORDINÁRIO DAS PENSÕES** - para pensões baixas e intermédias em pelo menos 4%.
- 3. A ALTERAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO** - cada vez mais o acesso ao fundo de desemprego, se torna mais difícil, situação que tem de ser alterada.
- 4. MEDIDAS URGENTES PARA DIMINUIÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS** - criação de um imposto sobre os lucros especulativos das empresas petrolíferas, apoiando em contra partida sectores económicos penalizados por estes aumentos.
- 5. O CONGELAMENTO DOS PREÇOS DOS TÍTULOS DE TRANSPORTES** - passes sociais e utilização do gásóleo profissional.
- 6. O ESTABELECIMENTO DE UM PREÇO MÁXIMO PARA 2008** - para produtos de bens essenciais básicos alimentares e de higiene.
- 7. O CONGELAMENTO DO CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS EXISTENTES NA HABITAÇÃO** - orientação accionista do Estado na Caixa Geral de Depósitos, com um spread máximo de 0,5% nos empréstimos à habitação, com o conseqüente arrastamento no mercado, equacionando o eventual recurso de medidas de apoio ao nível do endividamento das famílias com baixos recursos.

Estas 7 medidas foram apresentadas na Assembleia da República no passado dia 26 de Junho, a maioria PS, cegamente, rejeitou-as. Porém este comportamento não anula a oportunidade desta iniciativa do PCP, mostrando mais uma vez de que lado se encontra este Governo P.S. (grande patronato, grandes grupos económicos), e contra quem se encontra este Governo P.S. (o povo português).